

336

COMPARAÇÃO DOS DESVIOS POSTURAIS EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ANTES E APÓS TRATAMENTO COM USO DE PLACAS. Lorena Contreras Mundstock, Carlos Alberto Mundstock, Najara Maria Fleck da Rosa*(orient.)* (Rede Metodista de Educação - IPA).

A má oclusão dentária tem clara relação com os distúrbios da Articulação Temporomandibular (ATM) e estes têm sido associados a desvios posturais. Esta relação entre tem sido pouco estudada, e se desconhece se os problemas posturais desencadeiam os Distúrbios Temporomandibulares (DTM) ou vice-versa. Neste sentido, este trabalho procurou comparar os desvios posturais em portadores de DTM antes e após uso de placas estabilizadoras. Foram avaliados 15 pacientes do Ambulatório de Oclusão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresentavam dor relacionada aos DTMs e foram tratados com placas estabilizadoras. A postura dos pacientes foi avaliada no posturógrafo nas visões anterior, posterior e perfil (direito e esquerdo) antes do tratamento e 15 dias após iniciado o mesmo. Também foi mensurada a intensidade da dor, os desvios posturais, da cintura escapular, da cabeça e da face em cada avaliação. O perfil dos desvios posturais em portadores de DTM foram os seguintes: ombro esquerdo mais elevado, inclinação do pescoço, hiperlordose cervical, aumento de trofismo de trapézio à esquerda, olho esquerdo mais alto, orelha esquerda mais alta, desvio de comissura labial à esquerda, assimetria facial, clavícula esquerda mais alta, protusão de ombros, hipercifose dorsal e retrusão mandibular. A dor e a hipercifose dorsal diminuíram significativamente da primeira para a segunda avaliação ($p < 0,01$). A dor não foi significativamente associada aos desvios posturais. Alguns deles, no entanto, apresentaram relações significativas ($p < 0,01$) entre si nas avaliações: 1) aumento da inclinação da cabeça relacionado ao aumento da diferença da altura entre os olhos; 2) aumento da altura entre os olhos relacionado com aumento da diferença de altura entre as orelhas; 3) aumento da diferença de altura entre as clavículas relacionado com aumento da diferença de altura no trofismo do trapézio; 4) aumento da cifose dorsal relacionado com a diminuição da protusão de ombros; 5) o aumento da protusão de ombros relacionado com a diminuição da retificação cervical; 6) o aumento da retificação cervical relacionado com a diminuição da lordose cervical; 7) o aumento da cifose dorsal relacionado com o aumento da lordose cervical. O estudo permitiu avaliar a postura dos pacientes portadores de DTM e traçar um perfil dos desvios posturais mais freqüentes. Não houve alteração da postura nos pacientes durante o período de 15 dias de tratamento com uso de placas. Estes dispositivos, no entanto, foram capazes de diminuir a dor. Apesar do curto período de avaliação dos pacientes, os desvios posturais puderam ser associados às Disfunções Craniomandibulares.